

TURISMO RURAL EM PEQUENAS PROPRIEDADES SILVEIRA MARTINS-RS¹

RURAL TOURISM IN SMALL PROPERTIES OF SILVEIRA MARTINS, RS

Geovana Montanha Trevisan²
Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

O turismo rural surgiu na Europa, após a II Guerra Mundial, em meio às várias tentativas de se buscar um novo referencial para a manutenção da vida no planeta Terra por meio da sustentabilidade. Os países precursores do turismo rural foram a França, a Itália e Portugal que iniciaram uma legislação específica para a atividade e a elaboração de planejamentos para seu desenvolvimento. Atualmente, o turismo rural é uma prática corrente em todo o mundo, pois criou novas e diversificadas formas de dinamizar a economia, muitas vezes estagnada, em pequenas propriedades rurais. No Brasil, o turismo rural é recente, pois as primeiras tentativas efetivaram-se a partir da década de 80. O turismo rural em pequenas propriedades visa oferecer ao visitante um serviço qualificado, ao preservar as características originais da localidade e melhorar a qualidade de vida da comunidade local. Nessa perspectiva, este estudo objetivou fazer uma análise de duas propriedades rurais no Município de Silveira Martins-RS, que se caracterizam pela peculiar paisagem geográfica e pela gastronomia italiana: a Chácara Santa Eulália e a Osteria Val de Buia. A Chácara Santa Eulália localiza-se na Vila Cattani, distante 3,9 Km do centro de Silveira Martins. A residência existente na propriedade impressiona por conservar móveis e utensílios que remontam à época das imigrações dos primeiros italianos. A propriedade tem capacidade para hospedar grupos pequenos de 6 pessoas, com café da manhã, almoço, café da tarde e jantar característico da gastronomia italiana. A Osteria Val de Buia localiza-se no distrito de Val de Buia, e numa dispõe de uma belíssima paisagem, natural, preservada com muita originalidade. O trabalho foi desenvolvido com visitas permanentes as duas propriedades, observação, entrevistas e fotografias, o que possibilitou a descrição detalhada do potencial turístico que as duas propriedades apresentam e permitiu a elaboração de um pôster turístico para marketing do turismo rural.

Palavras-chave: turismo rural, pequenas propriedades, Silveira Martins

¹ Trabalho Final de Graduação.

² Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora.

ABSTRACT

The rural tourism arose in Europe after the World War II in the middle of several attempts to seek a new reference for the maintenance of life in the Earth by means of sustainability. The precursor countries of the rural tourism were France, Italy and Portugal, which started a specific legislation for the activity and the making of plans for its development. Nowadays, the rural tourism is a current practice all over the world, since it has created new and diversified ways of moving off the economy stagnated, many times, in small properties. In Brazil, the rural tourism is recent, for the first attempts became effective from the 80s on. The rural tourism in small properties aims to provide the visitor with a qualified service, keeping the original characteristics of the locality and improving the quality of life in the local community. Having this perspective, the present study had the aim of analyzing two rural properties in the city of Silveira Martins, RS, which are characterized by a peculiar geographical landscape and by the Italian gastronomy: Santa Eulália Farm and Val de Buia Inn. Santa Eulália Farm is located in Cattani Village 3,9 km far from the center of Silveira Martins. The house of the property causes astonishment by keeping furniture and utensils, which are reminiscent of the time of the first Italian immigrants. The property has a capacity to accommodate small groups of 6 persons, providing them with breakfast, lunch, afternoon coffee and dinner from the Italian gastronomy. Val de Buia Inn is located in the district of Val de Buia and is surrounded by a very beautiful natural landscape kept with much singularity. The work was conducted by means of regular visits to the properties, observation, interviews and photos, which made it possible to have a detailed description of the tourist potential which the two properties present and allowed designing a tourist folder toward the marketing of rural tourism.

Key words: rural tourism, small properties, Silveira Martins.

INTRODUÇÃO

No final das décadas do século XX ocorreu, no Brasil, a chamada desconcentração da economia, motivada por melhores mercados, oferta de mão-de-obra, existência de recursos naturais e melhores condições fiscais. Esta realidade também se efetivou para a espacialização do turismo no Brasil.

A diversificação espacial da atividade turística é um processo positivo e saudável, tanto em termos de desenvolvimento regional, com impactos positivos para a criação de empregos ou de complementação da renda, como também para o melhor aproveitamento das potencialidades do país.

O turismo brasileiro ocorreu de forma heterogênea em termos espaciais, instalando-se, primeiramente e, majoritariamente, no litoral.

Mesmo com a intensificação do processo turístico em todo o mundo e, também, no Brasil, a sua expansão para outras regiões como o Pantanal e a Amazônia, pouco se alterou até os anos 80.

Nos anos 90, em resposta a diversos estímulos, iniciou-se um processo de desconcentração, com o desenvolvimento do turismo rural e, nesse contexto, houve uma diversificação de oferta turística no Brasil..

Apesar de o desenvolvimento do turismo rural ser, relativamente recente, existem alguns estados do Brasil que se caracterizam com tradição no segmento. É o caso do Rio Grande do Sul, Estado com rico patrimônio histórico e natural, que tem a vocação para o turismo atrelado à terra, na qual seu povo mantém suas raízes arraigadas na terra, intensificando a produção e comercialização.

Além disso, o turismo rural pode ser implantado como uma alternativa de diversificação de renda. Assim, o turismo rural permite ampliar as atividades econômicas existentes sem alterá-las, aumentou a receita e reduziu os custos para seus proprietários.

Nesse aspecto, o tema proposto ganha relevância, dada a grande quantidade de pequenas propriedades rurais existentes no Estado que apresentam economia estagnada e necessitam de auxílio para diversificar e aumentar a renda.

Para tanto, torna-se necessário a capacitação e o treinamento de pessoal nesta atividade, por meio de um planejamento estratégico que deverá assessorar os futuros empreendedores para preservação dos recursos naturais, da cultura e do cotidiano.

Nessa perspectiva, neste estudo objetivou-se fazer uma análise de duas propriedades rurais no Município de Silveira Martins – RS, que se caracterizam pela peculiar paisagem geográfica e pela gastronomia italiana, visando conhecer as iniciativas já existentes na região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O turismo rural surgiu, na década de 50, na Europa, onde países como França, Itália e Portugal iniciaram a diversificação econômica de suas propriedades rurais, que se encontravam estagnadas economicamente.

A sugestão para dinamizar as economias rurais, sem desatrelá-las de suas formas primárias de produção foi encontrada na “indústria limpa” do turismo. Assim, o turismo teria os seus referenciais nas atividades primárias já existentes em cada região. Iniciou-se então um processo de planejamento elaborado pelo setor público e privado, ou seja, o governo em todas as suas

instâncias representativas e os empresários e agricultores diretamente envolvidos com a região. Foi definida a legislação específica para as atividades e foram elaborados os planos de desenvolvimento, consideram-se as peculiaridades de cada região e, também, a infra-estrutura já existente e aquela que deveria ser implementada. Esses referenciais têm servido para os técnicos e empreendedores discutirem, no Brasil e em outros países, este importante segmento do turismo. Segundo LIMA (1998, p.7):

O crescimento do turismo em todo o país vem colocando esta atividade em evidência e exigindo dos intelectuais estudos, interpretações e análises que buscam aproximações e explicações do fenômeno.

No Brasil, o turismo rural, é um fenômeno mais recente em relação à Europa. A primeira manifestação, no Brasil, em escala estadual, de que se tem conhecimento foi a partir do ano de 1986, na Fazenda Pedras Brancas em Lages – Santa Catarina. Esta propriedade se propôs a receber visitantes com a proposta de passar “um dia no campo”, oferecendo pernoite e a participação nas “lidas” do campo. Hoje, esta atividade já se espalhou e encontra referências em muitas fazendas de Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

Observa-se que o turismo rural tem crescido, nos últimos anos, devido à procura da população urbana por um local mais tranquilo e uma alimentação mais saudável. Este dado pode estar ancorado no fato de que, a partir da década de 60, ocorreu o chamado processo de urbanização da população brasileira, ou seja, a maior parte da população do Brasil passou a residir em centros urbanos. A população urbana passa, então, a ter prazer em “voltar” aos locais em que a natureza e a forma de vida é diversa daquela vivida nos centros urbanos. Naqueles locais, é possível manter um contato com a natureza, desligando-se da rotina e da agitação do dia-a-dia nas grandes cidades. O contato com o meio rural apresenta ao visitante um modo de vida peculiar, que lhe possibilita a oportunidade de desfrutar dessa forma de vida, para depois, retornar aos centros urbanos e recomeçar a rotina de trabalho. Além disso, o turista que opta pelo turismo rural quer paz, sossego, tranquilidade, está à procura do “verde” e busca a interação com o meio ambiente explorado de forma menos intensa.

A procura por espaços não degradados, únicos e com uma paisagem natural e harmônica ganha cada vez mais adeptos. Estes visitantes têm atração pelo desconhecido, ou seja, querem encontrar singularidades no local que irão visitar e até mesmo reencontrar as suas origens, lembrar de sua infância ou manter contato pela primeira vez com o rural. Desejam, ainda, ter a

oportunidade ímpar de observar a fauna e a flora ou vislumbrar-se com o bucolismo do campo.

Turismo rural é entendido como uma atividade de lazer que é procurada, principalmente, pelo homem urbano, que busca, muitas vezes, resgatar suas origens culturais ou simplesmente quer reencontrar-se com a natureza e deseja a valorização desta e das culturas locais. (MOLLETA & GOIDANICH, 2000).

O turismo rural surge como uma alternativa de diversificação de renda para as propriedades que se encontram com poucas alternativas diante da crise financeira e fundiária das últimas décadas, atrelada à falta de incentivos ao homem do campo.

Nesse cenário, o turismo rural deve ser comercializado paralelamente às atividades agropecuárias já existentes e, necessita agregar valores a estas atividades desempenhadas no campo. Para RODRIGUES et al. (2001, p. 7):

O interesse por essa modalidade de turismo surge da confluência de dois fatores que consideramos fundamentais: de um lado, o crescimento da população urbana que se concentra em áreas metropolitanas densamente povoadas; de outro, a necessidade de inovar as atividades econômicas do meio rural, o qual tem passado por rápidas e visíveis mudanças.

Essas atividades rurais não podem ser reinventadas ou sofrerem alterações, pelo contrário, precisam ser preservadas com originalidade, pois expressam a história e cultura dessas localidades. As atividades devem estar em consonância com a preservação do meio ambiente, dos costumes e das tradições locais. Devem ser condizentes com a realidade local e direcionadas à prática da sustentabilidade, isto é, visando ao menor impacto entre visitantes e a biodiversidade, com o intuito de preservar o patrimônio ambiental e cultural para as gerações futuras. Para SILVEIRA (2000, p. 135):

A procura por lugares com qualidade ambiental e pouco saturados, por férias ativas, pelo contato com a natureza e a integração com a cultura e costumes locais tem feito com que os espaços rurais e naturais tornem-se destinos privilegiados dos fluxos turísticos de caráter alternativo.

Outras vezes, o turista procura diversão no meio rural e uma boa alternativa de entretenimento e lazer pode ser o turismo de eventos, com a realização de acontecimentos recreativos, esportivos, feiras, seminários, festas gastronômicas e religiosas, rodeios e todo um conjunto de atividades que

possa atrair o turista das cidades mais próximas para o núcleo receptor. Paralelamente à realização do evento poderão ser organizadas mostras artístico-culturais, feiras de artesanato e pintura, venda de lembranças característicos da região.

Esse segmento de turismo exige que a propriedade rural disponha de infra-estrutura para bem receber o turista, com fácil acesso, fornecimento de água potável, telecomunicações, recolhimento e destino do lixo, instalações adequadas, entre outros. É imprescindível oferecer segurança para o turista que deseja se aventurar nas atividades campeiras como participação nas “lidas” do campo, na ordenha, na tosquia, no manejo da horta e nas cavalgadas.

Torna-se necessário um efetivo planejamento que precisa pensar em todos os detalhes, pois o turismo é muito complexo e requer reforçar os efeitos positivos e minimizar os negativos. Antes de mais nada, é preciso avaliar o potencial que a propriedade possui e fazer um estudo da viabilidade do produto, e com isso procurar direcionar as ações corretamente estruturadas. É fundamental estar atento às oportunidades e usar a criatividade.

O turismo rural, quando bem planejado, traz indicadores econômicos de alternativas sustentáveis de emprego e renda à região receptora, porém o empreendedor precisa identificar as potencialidades regionais, trabalhando em parceria com os seus vizinhos, já que o turista quer desfrutar do conjunto de atrativos que compõem o produto turístico.

Nesse contexto, poderão ser criadas associações ou cooperativas de trabalho para, em conjunto confeccionar lembranças e vender os produtos coloniais ou artesanatos característicos da localidade. Segundo ZIMMERMAN (2000, p.131), “o associativismo regional para a atividade serve como agente alavancador do desenvolvimento e do crescimento do turismo rural”. E, com isso, pelo trabalho em parceria, o visitante terá a oportunidade de adquirir um produto característico da localidade e, consequentemente, trará benefícios e lucro à comunidade acolhedora.

Outro fator importante a ser considerado é a qualificação e treinamento das pessoas envolvidas com o turismo rural. Esta qualificação deve considerar os aspectos culturais, pois é fundamental que se preserve a tradição e costumes étnicos da comunidade inserida naquele meio.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa empírico-analítica do tipo descritiva que se direcionou às duas propriedades piloto: a Chácara Santa Eulália e Osteria Val de Buia.

A Chácara Santa Eulália localiza-se na Vila Cattani, fica distante 3,9 Km do centro do Município de Silveira Martins e 35 Km do centro de Santa Maria.

A Osteria Val de Buia está localizada no Distrito de Val de Buia, próxima ao Monumento ao Imigrante, em Silveira Martins.

Para implementar a pesquisa foi realizado um processo de investigação, observação, entrevistas, coleta de dados, fotografias, leituras específicas, pesquisa de campo e supervisão semanal.

A partir das variáveis das fotografias e do referencial teórico foi realizada a compilação e análise dos dados e, por fim, foi organizado um folder turístico para marketing do turismo rural, uma exposição fotográfica e um *banner* evidenciando os principais atrativos das propriedades pesquisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Chácara Santa Eulália possui uma área de 7 hectares, tendo sido adquirida há quase 4 anos pelos seus proprietários Sr. Felisberto Barros e sua esposa Sra. Marisa Bonella. A propriedade recebeu o nome em homenagem a mãe do proprietário.

O trabalho na agricultura marcou a etnia italiana no Brasil como forma de extrair da natureza alimentos para garantir a sobrevivência.

Com o tempo, a sazonalidade agrícola liberou alguns membros da família para o trabalho acessório nas cantinas, na fabricação de móveis, utensílios e brinquedos rústicos.

Assim, muitas propriedades adquiriam características peculiares relacionadas à etnia e a pluralidade de atividades domésticas além do trabalho na roça.

As pequenas propriedades em Silveira Martins valem-se desse contexto nas tradições étnicas italianas, agrícolas e pluriativas. As famílias mantêm a roça, ao menos a horta, para preservar a qualidade da alimentação e a cultura dos habitantes. Isso porque a agricultura era a principal ocupação dos colonos, transmitida como tradição familiar e comunitária aos descendentes.

Além disso, o setor primário é normalmente associado às zonas rurais como parte do ideal de vida simples e saudável, perdido pelos centros urbanos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Chácara Santa Eulália é um recanto que retoma o cenário étnico italiano de vida simples, sossegada e em harmonia com a natureza.

A residência da propriedade conserva traços originais e peculiares que remontam dos primeiros imigrantes italianos vindos para a região. A mobília e alguns implementos agrícolas estão em excelente estado de con-

servação e são relíquias originárias dos imigrantes italianos. A propriedade tem capacidade para hospedar grupos pequenos de, no máximo, 6 pessoas e é oferecido aos visitantes café da manhã, almoço, café da tarde e jantar característico da cultura dos imigrantes italianos que ali se estabeleceram. Hoje, a localidade pertence a 4ª colônia de imigração italiana estabelecida no Brasil. As referidas terras referem-se ao lote 424 concedido pelo governo para o assentamento dos imigrantes oriundos do norte da Itália.

Dentre os principais atrativos que a propriedade possui, pode-se destacar a cantina, a comercialização dos vinhos e produtos coloniais, as trilhas ecológicas, a pracinha com brinquedos rústicos, o Santuário de Santa Eulália, a pirâmide para renovação de energias, o forno de pedra para preparo de alimentos e o minimuseu que possui em seu acervo instrumentos de trabalho dos imigrantes italianos que vieram colonizar estas terras, contando ainda com achados arqueológicos indígenas encontrados na região.

Esses atrativos fazem o diferencial para desenvolver um turismo rural de qualidade para região, ressaltando a etnia italiana, seus costumes e a vida rural, como pode ser observado na figura 1, que demonstra a vista externa do museu da Chácara Santa Eulália, que antigamente era utilizado como galpão em que os imigrantes desenvolviam as suas tarefas cotidianas.



Figura 1: Vista externa do Museu da Chácara

Na vista interna do Museu podem ser observadas ferramentas e sacos de diferentes tamanhos que eram utilizados no empacotamento de fumo, cultura muito desenvolvida outrora na região.

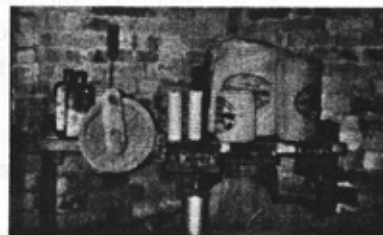


Figura 2: Na vista interna do Museu da Chácara.

Placas de metal encontradas na região utilizadas para marcar os diferentes destinos da produção de fumo dos agricultores entre eles, destacamos as seguintes cidades receptoras: Buenos Aires, São Paulo, Porto Alegre e outras localidades de menor porte.



Figura 3: Placas de metal encontradas na região.

Há amostras para degustação de vinhos de produção própria, dentre os diferentes tipos destacam-se o vinho cabernet sauvignon, do porto, tannat e diferentes licores, e todos eles podem ser adquiridos no local ou na Cantina Di Trento, localizada na praça de Silveira Martins. Também são comercializados na Cantina produtos coloniais, como chocolate, salame, queijo, doce de casca de laranja, entre outros.

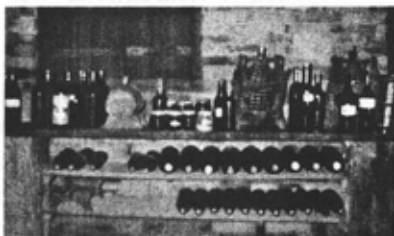


Figura 4: Amostras para degustação de vinhos de produção própria.

Dentro do perímetro da propriedade existem diversas estruturas como o Chafariz, as trilhas ecológicas e a Gruta da Santa Eulália, mas dentre elas, destaca-se a pirâmide. Foi construída com o objetivo de, no seu interior, realizar meditação, pois de acordo com o proprietário, o formato piramidal da estrutura tem a finalidade de concentrar energias benéficas para atingir um estado mental apropriado.



Figura 5: Pirâmide no interior do perímetro da propriedade.

Vista interna do Museu em que se encontram utensílios domésticos, pratos e xícaras alouçadas, chaleira de ferro, ferro à brasa, fogão chapa de ferro na qual são colocados pedaços inteiros de lenha e ainda, um atrativo especial a pia de madeira chamada de “secharo” pelos imigrantes italianos que vivem na 4ª Colônia de Imigração Italiana. São muitas as peculiaridades encontradas nesta de imagem, em que a rusticidade apresenta um ângulo caracte-

rístico da Chácara que sempre é registrado pelos visitantes que ali chegam.



Figura 6: Vista interna do Museu onde se encontram utensílios domésticos.

A outra propriedade, a Osteria Val de Buia, localizada no distrito de Val de Buia, próximo ao Monumento ao Imigrante Italiano em Silveira Martins. Seus proprietários são o Sr. Clemor Balen e sua esposa Sra. Ielva Balen.

A Osteria inaugurou em novembro de 2003, o restaurante Osteria Val de Buia, cardápio especial para brindar aos visitantes, com serviço de a la carte e atendimento de sexta a domingo. Os proprietários estão trabalhando no projeto para realizar a construção de algumas cabanas para hospedagem. A propriedade dispõe de uma paisagem natural belíssima, preservada com muita originalidade e consciência ecológica.

Diante das visitas observa-se que a Chácara Santa Eulália iniciou um processo de desenvolvimento do turismo rural. Seus proprietários são

os atores que recebem e acompanham o visitante na contemplação dos atrativos naturais, culturais e históricos. Alimentação, ao ser solicitada, é servida dentro dos costumes do imigrante italiano. Quanto à hospedagem, na sua rusticidade acolhe seus visitantes deixando-os à vontade para o descanso e lazer. Já, a Osteria Val de Buia trabalha atualmente, na elaboração do projeto de criação de novos atrativos que são as cabanas, o restaurante, o centro de convenções e, posteriormente a churrascaria.

Vista externa do restaurante Osteria Val de Buia que oferece a mais requintada gastronomia italiana da região.



Figura 7: Vista externa “Restaurante Osteria Val de Buia”.

Esta grande roda de madeira é um moinho movido pela força d’água. Uma peça única, pois foi construída pelos próprios imigrantes italianos. Ela esteve guardada por mais de 30 anos até que o atual proprietário da Osteria a adquiriu, restaurando-a e colocando-a em funcionamento.



Figura 8: Roda d'Água.

Vista panorâmica da Osteria Vai de Buia desde o monumento ao Imigrante italiano. Esta figura retrata a bela riqueza geográfica e da flora da região.

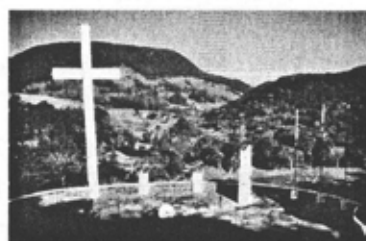


Figura 9: Vista panorâmica da Osteria Val de Buia.

CONCLUSÕES

Tendo em vista as características e o contexto em que se encontram, pode-se concluir que as propriedades analisadas neste trabalho apresentam potencial favorável ao desenvolvimento do turismo rural.

De acordo com a matriz de potencialidades turística, verifica-se que a Chácara Santa Eulália conserva utensílios e implementos originais, como as indumentárias indígenas, patrimônio arqueológico local que foi recebido como herança dos antepassados. A Osteria apresenta paisagem natural belíssima, permitindo a diversificação de roteiros e explorando as peculiaridades do ambiente.

Nesse aspecto, as duas propriedades, naturalmente pródigas na fisionomia que compõe suas paisagens e objetivando adjetivá-las como turísticas, visando, na economia do turismo, a uma alternativa eficaz para o desenvolvimento regional e o seu engajamento no desenvolvimento turístico no Estado do Rio Grande do Sul.

Portanto a criação do fôlder turístico e a exposição fotográfica foram desenvolvidos visando iniciar uma campanha de marketing, que atendesse à carência de divulgação em que as propriedades se encontravam, divulgando-as de maneira integrada favorecendo e incentivando o turismo da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, Luiz Cruz; 1998. **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza:FUNECE.p.7.
- MOLETTA, Vania Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser.2000.**Turismo rural**.Porto Alegre:SEBRAE/RS.p.9.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri; CAVACO, Carminda; JOAQUIM, Graça et al.2001.**Turismo rural: práticas e perspectivas**.São Paulo:Contexto.p.7.
- SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da.2001.**Turismo rural: práticas e perspectivas**.São Paulo:Contexto.p135.
- ZIMMERMANN, Adonis.2000.**Turismo rural e desenvolvimento sustentável**.Campinas:Papirus.p.131.